

**AVALIAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO E DOS EQUIPAMENTOS DO
PARQUE DA CIDADE, ANÁPOLIS (GO)**

**ASSESSMENT OF IMPLEMENTATION AND EQUIPMENT OF
CITY PARK, ANÁPOLIS (GO)**

GLAYDSON ALMEIDA DA SILVA

Especialista em Gestão Ambiental pela UEG - Universidade Estadual de Goiás, Campus Central
Anápolis (GO)
glaydsonalmeida1@gmail.com

DIOGO ISAO SANTOS SAKAI

Docente do Curso *Lato Sensu* em Gestão Ambiental da UEG - Universidade Estadual de Goiás,
Campus Central Anápolis (GO)
professordiogosakai@gmail.com

Resumo: Os parques urbanos são importantes instrumentos para a conservação da natureza e, simultaneamente, propiciam oportunidades de lazer, recreação e educação ambiental aos habitantes das cidades. O uso dos parques urbanos para as práticas de lazer e turismo cidadão demonstra a necessidade de um planejamento urbano harmônico, por promover a socialização e a interação do homem com a natureza, por meio de atividades esportivas, artísticas, culturais, educativas e contemplativas. Este trabalho traz discussões da atual situação do Parque Ambiental da Cidade de Anápolis-GO, localizado na região sul da cidade. No primeiro momento buscou-se elaborar um contexto histórico do processo de construção do Parque. Em seguida foram abordados os principais aspectos (caracterização física) da área de estudo do Parque Ambiental da Cidade. Para a efetivação do objetivo deste trabalho foi realizada uma visita na área de estudo para compreensão da situação socioambiental geral do Parque. Nesse sentido foram levantadas e apresentadas algumas sugestões/reflexões acerca da problemática do Parque Ambiental da Cidade de Anápolis-GO. Neste interim, portanto, constatou-se o descaso das autoridades responsáveis para com o Parque Ambiental da Cidade, sem os cuidados necessários, principalmente no que pesem aos investimentos, que na verdade, não são aplicados satisfatoriamente para que se tenham resultados positivos ao meio ambiente em si e à população local respectivamente.

Palavras-chave: Ambiente urbano. Parque urbano. Impacto Ambiental.

Abstract: Urban parks are important tools for the conservation of nature and simultaneously provide recreational opportunities, recreation and environmental education to urban dwellers. The use of urban parks for leisure activities and national tourism demonstrates the need for a harmonious urban planning, to promote socialization and interaction of man with nature through sports, artistic, cultural, educational and contemplative. This paper presents discussions of the current situation of the Environmental Park City Anápolis-GO, located in the southern part of the city. At first we tried to develop a historical context of the park construction process. Next it was discussed the main aspects of the study area of the Environmental Park of the city. For the realization of the objective of this work was carried out a visit in the study area to understand the situation in which the park is in this sense they were presented some reflections about the Environmental Park of Anápolis-GO City problematic. It found the indifference of the authorities to leave the Environmental Park of Anápolis-GO city in situation of abandonment that is where the detached investments not revert to positive results in relation to the social context of the park.

Keywords: Urban environment. Urban park. Environmental impact.

INTRODUÇÃO

As principais funções dos Espaços Livres Urbanos são ecológicas, estéticas e sociais. Ecológica é a função principal da floresta bem como a recuperação de ambientes degradados pela industrialização. A fauna da cidade, como as aves, por exemplo, geralmente dependem da arborização para abrigo e alimentação. A estética é a harmonização dos diferentes estilos arquitetônicos existentes nas cidades. A função social é a democratização dos espaços públicos destinados ao lazer e recreação. Além disso, as árvores fazem parte do cotidiano das pessoas, gerando um vínculo delas com a natureza (SCANAVACA, 2012).

As questões ambientais têm ficado cada vez mais em evidência na sociedade contemporânea, devido as preocupações entre a relação de meio ambiente e o bem estar humano. Pensar nessa sincronia no mundo em que o desenvolvimento econômico é atrelado a vida cotidiana das pessoas é um grande investimento.

A motivação para realização do presente trabalho deu-se à uma visita de campo realizada no Parque Ambiental da Cidade de Anápolis-GO no dia 26/05/2018 das 8h00min às 11h15min, coordenada pelos professores Diogo Isao Sakai e Vandervilson Alves Carneiro. A atividade estava vinculada à disciplina de Gestão de Áreas Verdes e Unidades de Conservação, do curso de Especialização em Gestão Ambiental, ofertado pela Universidade Estadual de Goiás-Câmpus Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas - Henrique Santillo.

O processo de construção de parques ambientais em diversas situações se vincula às compensações ambientais às empresas privadas, por ocasião das construções de obras como, por exemplo, as ferroviárias, que são responsáveis pela geração de grandes impactos ambientais em sua construção, principalmente na área diretamente afetada, que envolve o desmatamento e remoção de grandes quantidades de terra para nivelamento do solo e outras alterações correlatas.

Entretanto, quando os estudos são realizados com objetivos puramente lucrativos a começar pela execussão, neste exemplo, o traçado das obras ferroviárias se localizarem em áreas de preservação ambiental, prima pela realização de projetos menos impactantes.

Esse fato aconteceu em Anápolis, onde um trecho da construção da Ferrovia Norte-Sul teve seu traçado determinado dentro de uma área de preservação permanente, assim, o desvio custaria milhões de reais. E para se obter o licenciamento, foi realizado o tratamento da voçoroca assim

como a criação de um parque, com o nome do Parque da Cidade.

Contudo, a Área do Parque já apresentava degradação erosiva acentuada antes da obra, com características de uma voçoroca, definido segundo Rodriguez (2000) apud Silveira & Mendonça como [...] fenômenos naturais de gênese e evolução complexa, já que tanto os fluxos superficiais quanto os subsuperficiais, bem como os diversos tipos de movimentos de massa podem atuar isolada ou conjuntamente na sua formação e evolução [...] (2005, p.232).

Isto é a formação de grandes "buracos" de erosão causados pela chuva e intempéries, em solos onde a vegetação é escassa e não tendo mais a proteção o solo, que fica cascalhento e suscetível de carregamento das partículas de solo por enxurradas. O desenvolvimento de voçorocas descrito na literatura brasileira é geralmente atribuído a mudanças ambientais induzidas pelas atividades humanas.

Para Reis (2001), "para que haja uma boa qualidade física e ambiental destes espaços é necessário que haja infraestrutura adequada, segurança, facilidade de acesso, dentre outros". Quando isso acontece esses ambientes são bem recebidos pela população que se sentem atraídas e motivadas a frequentá-los e o equipamento¹ urbano acaba cumprindo o seu papel.

A importância dos parques urbanos é evidente, mas apesar de vários benefícios é possível perceber que muitas das vezes a gestão dessas áreas não é realizada de forma satisfatória, podendo assim trazer problemas para a comunidade e o ambiente urbano. A falta de prioridade e interesses da gestão dos municípios é geradora da maioria dos problemas e acabam afetando as ações de proteção e recuperação dessas áreas. Sendo assim o objetivo deste trabalho é levantar e diagnosticar a implantação e dos equipamentos do Parque da Cidade.

Para melhor compreensão sobre o tema, ressalta-se a realização de visitas ao Parque da Cidade para o registro de fotografias e análise empírica de suas características e estado de conservação atual. Realizaram-se também pesquisas em livros, teses, artigos e periódicos com o intuito de obter informações pertinentes à classificação dessa categoria de parque e ainda legislações

¹A Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT por meio da NBR 9284 (1986) define equipamento urbano como: Todos os bens públicos e privados, de utilidade pública, destinados à prestação de serviços necessários ao funcionamento da cidade, implantados mediante autorização do poder público, em espaços públicos e privados. Para implantação desses equipamentos urbanos é preciso que as políticas públicas incentivem a construção e revitalização desses espaços e, além disso, projetos que contemplem planejamento e gestões que supram as necessidades dos usuários e da comunidade em geral.

sobre esse tipo de ambiente.

PARQUE DA CIDADE

O Parque da Cidade fica locado na Área de Proteção Ambiental Parque das Antas. Foi criada através da Lei nº 3412/2009 e é regida pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, cuja origem se deu pela Lei Federal nº 9.985/00 e sua regulamentação pelo Decreto Federal nº 4.340/02. A Área de Proteção Ambiental – APA possui um total de aproximadamente 104 hectares. Seus objetivos principais são a preservação e recuperação do manancial hídrico, a recuperação de áreas degradadas e a promoção de medidas mitigadoras.

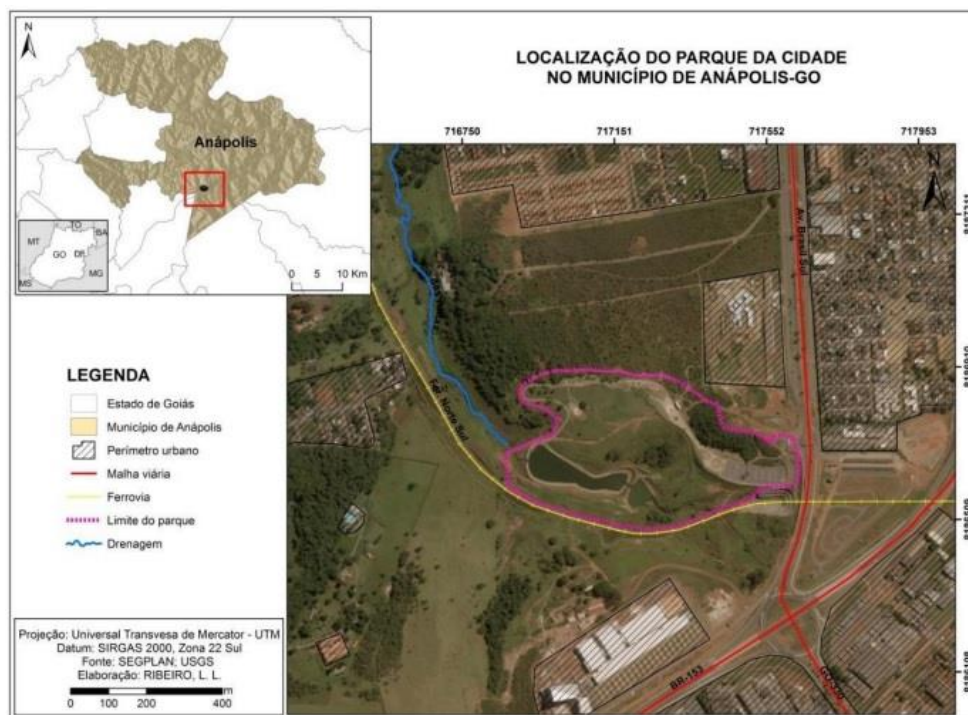


Figura 1 – Localização do Parque da Cidade. Fonte: Tavares et al., 2019.

O Parque localizado dentro da APA foi entregue em 2014. Ele possui uma área total de aproximadamente 1 milhão de metros quadrados, com o custo total de 9 milhões de reais, se constituindo como uma das condicionantes do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, para a liberação da licença de operação do trecho da ferrovia

(MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES, 2013, p.41).

Segundo Brasil (2016), as Áreas de Proteção Ambiental, são unidades de uso sustentável, geralmente extensas, que possuem certo grau de ocupação humana, com atributos naturais, estéticos e culturais que visam à qualidade de vida e bem-estar da população.

Szeremeta e Zannin (2013), afirmam que os parques urbanos podem ser conceituados como locais próprios para o desenvolvimento de atividades físicas, podendo ser considerados como verdadeiras academias ao ar livre. Estes podem ser usufruídos para uma visita e até para a prática regular de exercícios físicos. Assim, a implantação destes espaços contribui de forma significativa para ajudar na melhoria da saúde coletiva e bem-estar.

PARQUES URBANOS

Os parques urbanos são importantes instrumentos para a conservação da natureza e, simultaneamente, propiciam oportunidades de lazer, recreação e educação ambiental aos habitantes das cidades. O uso dos parques urbanos para as práticas de lazer e turismo cidadão demonstra a necessidade de um planejamento urbano harmônico, por promover a socialização e a interação do homem com a natureza, por meio de atividades esportivas, artísticas, culturais, educativas e contemplativas.

Parques urbanos se constituem em áreas relevantes para a qualidade ambiental urbana, uma vez que as cidades vêm passando por um processo de urbanização acelerado, e nem sempre acompanhado do devido planejamento, considerando as dimensões ambientais, econômicas e sociais de medidas mitigadoras, essencial para o bem estar da humanidade.

Diante desta reflexão, nota-se que existe uma somatória de ações que sempre primam pela amenização de gastos para com a edificação de obras, especialmente essas que envolvem grandes investimentos. Opera-se sempre com o benefício puramente econômico em detrimento da população. Prega-se os benefícios favoráveis a uma classe como fosse geral isto é, contemplese a todos como observa Bovo e Conrado (2012):

Além da manutenção de áreas urbanas públicas e dos benefícios que elas proporcionam à cidade, cabe-nos refletir acerca das transformações destes espaços ao longo da história, consonante a dinâmica das relações sociais e sua influência sobre o espaço geográfico urbano como um todo, assim o parque urbano tem sido moldado ao longo do tempo pela

ação do homem, criando e recriando espaços com múltiplas funções e usos (BOVO; CONRADO, 2012, p.68).

A existencia de uma erosão linear na região onde hoje se localiza o parque da cidade desenvolveu-se ainda mais apartir da pavimentação da BR-153 na década de 1960. O lançamento das águas do sistema de drenagem da rodovia para a cabeceira do Rio das Antas contribuiu com a erosão que antes era superficial, que evoluiu para uma voçoroca de aproximadamente 500 metros de comprimento, 50 metros de largura e 15 metros de profundidade (SANTOS, 2017).

A autora ainda cita que a área circundante a região demorou décadas para ser ocupada, mesmo com a criação da Avenida Brasil Sul e a melhoria da BR-153, o processo erosivo não foi tratado, se destacando negativamente da paisagem e consequentemente contribuindo para a baixa demografia constatada.

Quando foi idealizado o projeto da ferrovia norte-sul, segundo Santos (2017), a cidade de Anápolis não se encontrava inclusa no projeto, porem após aprovado, a Engenharia, Construções e Ferrovias S.A - VALEC, responsável pela construção da ferrovia, analisou que a cidade de Anápolis necessitava ser incorporada ao projeto, uma vez que é um local de tradição logística, por onde passam várias rodovias, um ramal da ferrovia Centro-Atlântico e o maior distrito agroindustrial da região.

Após análises, a VALEC juntamente com a Prefeitura de Anápolis decidiu como contrapartida a realização da obra, com a recuperação da voçoroca que já estava sendo utilizado como depósito de lixo, trecho não investigado. Porém, o empreendimento continha um túnel na cabeceira de drenagem do Ribeirão das Antas, que é uma Área de Preservação Permanente - APP, onde o curso d'água precisou ser drenado para a realização do rebaixamento do lençol freático e o fortalecimento das paredes do túnel (SANTOS, 2017).

O Parque da Cidade foi construído no extremo sul da Avenida Brasil, próximo ao cruzamento desta com a BR 153, na cidade de Anápolis, cuja localização pode ser observada na Figura 01. Um ponto a ser observado segundo SANTOS (2017) supracitado refere-se às ações realizadas para o fortalecimento das paredes do túnel, já que com o rebaixamento do lençol freático os impactos significativos foram observados na região, entre eles a diminuição da vazão do Córrego Barreiro após a implantação do parque.

Outra etapa, de acordo com Santos (2017) foi feita a jusante do túnel Figura 01 e da voçoroca, onde foi criado o Parque da Cidade devido às modificações feitas pelo empreendimento no meio físico circundante. Dentre as principais vantagens da construção do Parque, tem-se a não impermeabilização da área próxima ao curso d'água e a manutenção de uma pequena reserva de vegetação natural em seu entorno. Contudo, a prefeitura represou a água do curso, criando assim um lago que encobriu o restante da voçoroca aparente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Compensação Ambiental é um instrumento previsto no art. 36 da Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que instituiu o SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação, pelo qual impõe ao empreendedor o dever de apoiar na implantação e manutenção das Unidades de Conservação, independente das ações mitigadoras de impacto ambiental.

O art. 36. dispõe que: “Nos casos de licenciamento ambiental de empreendimentos de significativo impacto ambiental, assim considerado pelo órgão ambiental competente, com fundamento em estudo de impacto ambiental e respectivo relatório - EIA/RIMA, o empreendedor é obrigado a apoiar a implantação e manutenção de unidade de conservação do Grupo de Proteção Integral, de acordo com o disposto neste artigo e no regulamento desta Lei”.

O parque foi construído a partir de uma compensação que deveria ser realizada pela empresa responsável pela execução do trecho para ferrovia, a mesma foi viabilizada através de um convênio entre a prefeitura da cidade e a Valec Engenharia, Construções e Ferrovias S.A, para revitalizar uma área de grande degradação Figura 2, caracterizada pela existência de processos erosivos e acúmulo de resíduos sólidos que afetavam a Área de Proteção Ambiental do Córrego Ribeirão das Antas (MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES, 2013). Após execução das obras, o local foi inaugurado no 30 de Julho de 2014.

O Parque da Cidade dispõe dos componentes comuns a parques urbanos, que objetiva cumprir sua função social, enquanto um local de lazer para a população. Dessa forma, foi possível observar a existência de pista para caminhada, equipamentos de academia ao ar livre, equipamentos de parque infantil, mesas, bancos, locais para a instalação de quiosques de alimentação, anfiteatro, ilustrados respectivamente pelas figuras 3 , 4, 5 e 6.

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 13, n. 2, dez. 2020. ISSN 1981-4089

A realização da visita técnica iniciou-se pela região superior do parque, próximo à entrada localizada na Avenida Brasil Sul. Assim, logo no início da visita, já se pôde constatar que o parque se localiza em uma região distante da grande maioria dos bairros da cidade e que por isso é de difícil acesso para a população em geral.



Figura 2: Estado de degradação do terreno da região do Parque da Cidade. (Fonte: MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES, 2013).

No que se refere aos impactos ambientais, as medidas de minimização da degradação da área do Parque foram bem sucedidas pois, conseguiu-se de certa maneira dar solução ao problema de uma voçoroca que levava ao assoreamento do curso d' água existente no parque, ilustrado nas figuras 7, 8, e 9. Nota-se por meio das imagens, via satélite, ano de 2005, identificar a voçoroca que existia no local, e na Figura 9, outra imagem de satélite captada meses após a inauguração do parque em 2014, a solução do problema pré-existente da voçoroca. Destaca-se também a solução da degradação ambiental causada pela grande deposição de lixo no local.



Figura 3: Pista de caminhada do Parque da Cidade (FONTE PRÓPRIA, 2018). Fonte: Autores, 2019.



Figura 4: Equipamentos de academia ao ar livre do Parque da Cidade. Fonte: Autores, 2019.



Figura 5: Equipamentos de parque infantil do Parque da Cidade. Fonte: Autores, 2019.



Figura 6: Anfiteatro do Parque da Cidade. Fonte: Autores, 2019.

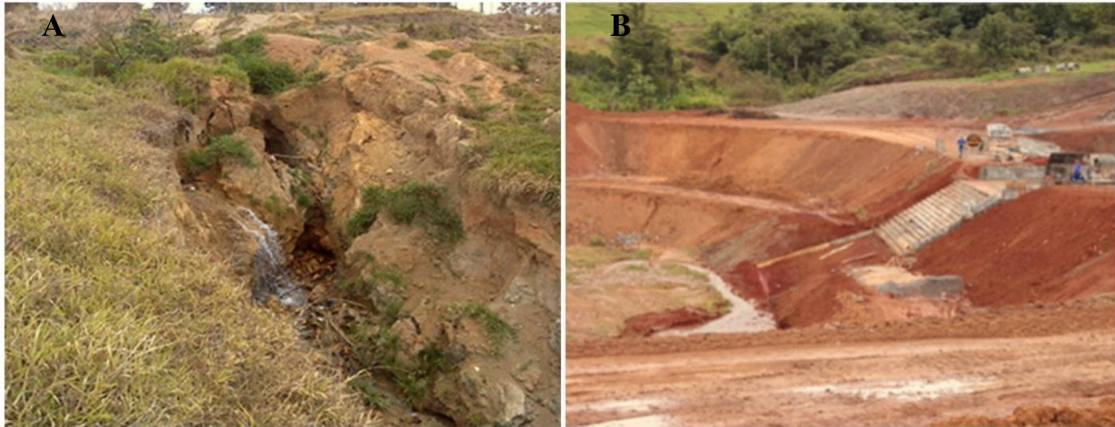


Figura 7: A - Voçoroca presente na área antes da construção do parque; B - Resultado da intervenção para contenção da voçoroca e construção do lago do parque. Fonte: VALEC ENGENHARIA, CONSTRUÇÕES E FERROVIAS S. A., 2013.

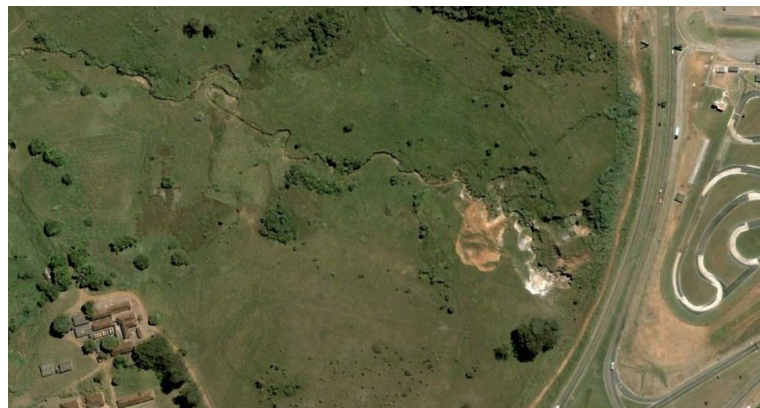


Figura 8: Foto aérea do local onde o parque foi implantado, foto capturada da data de 14 de Abril de 2005, com a voçoroca presente na área antes da construção do parque. Fonte: GOOGLE EARTH - VERSÃO 7.3.2., 2005.



Figura 9: Foto aérea do parque foi implantado, foto capturada da data de 27 de Dezembro de 2014. Fonte: GOOGLE EARTH. VERSÃO 7.3.2., 2014.

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 13, n. 2, dez. 2020. ISSN 1981-4089

Registra-se, em igual valor, outra melhoria de controle ao/do assoreamento do Rio das Antas presente na área do Parque. Na figura 10, é possível observar à entrada do parque. O acesso é facilitado por 4 vias principais, sendo a avenida Brasil Sul, avenida Pedro Ludovico / BR-153, a GO-330 - Daia, e a BR-153. É importante enfatizar nas circunvizinhanças, a presença de 21 bairros, cuja população que poderia estar beneficiando e/ou utilizando o parque de forma sustentável e saudável, mas como já citado, a por falta de políticas públicas não tem cumprido seu papel.

Na área circunvizinha encontram-se também algumas instituições públicas de ensino superior e técnico (médio e superior) como: Universidade Estadual de Goiás UEG - Campus Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas - Henrique Santillo, ITEGO - Instituto Tecnológico de Goiás, e o IFG - Instituto Federal de Goiás - Campus Anápolis, e Faculdade Fibra FIBRA (privada). Estas, instituições, portanto, que poderiam utilizar o parque como suporte didático (o) pedagógico para aulas para alunos das instituições.

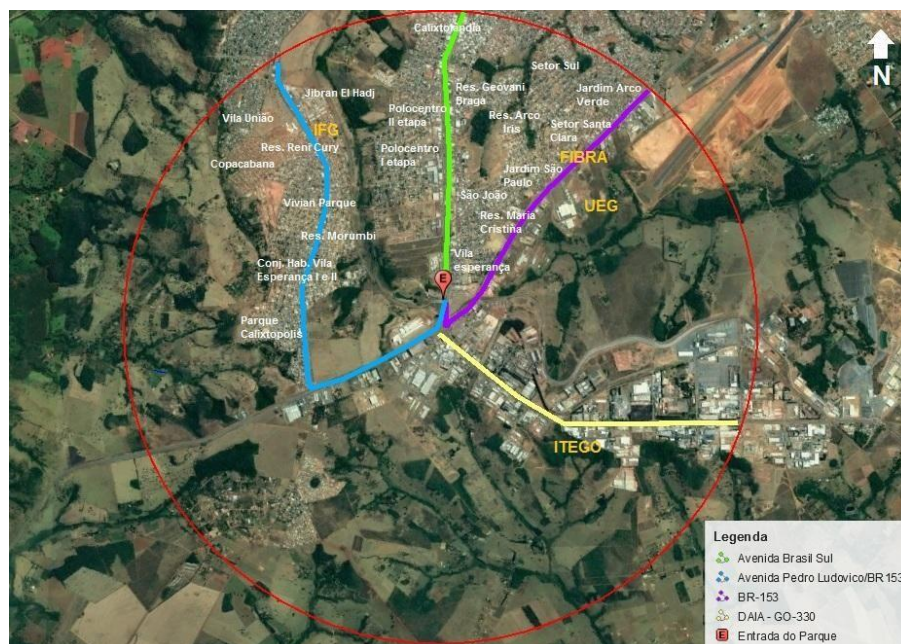


Figura 10: Localização da entrada do parque, vias de acesso, e bairros da cidade de Anápolis. Fonte: GOOGLE EARTH. VERSÃO 7.3.2., 2005.

Observa-se ainda muita dificuldade de acesso ao local do Parque, tanto pela localização da entrada, bem como barreiras artificiais existentes como a Avenida Brasil sul, que é uma via com fluxo contínuo de carros. Uma passarela de pedestres facilitaria o acesso dos moradores ao parque

para seus usos diários.

Quanto ao estado de conservação do Parque, constatou-se que durante os quatro anos que sucederam sua inauguração, não houve manutenção e conservação dos equipamentos e sociais inseridos no parque, como também da própria estrutura física de alguns ambientes, fato que pode ser observado a partir das figuras 11, 12 e 13.

Nas fotos 12 e 13 temos um contraste do real descaso da gestão pública para os equipamentos existentes no parque urbano, na figura 12 temos um quiosque e o deck de travessia na época da inauguração do parque, e na figura 13 temos os mesmos equipamentos fotografados no dia da visita ao parque, observa-se que ambos não passaram nenhum tipo de manutenção quando necessário deixo-os a ponto de não ter como utilizá-los. O deck de forma mais explícita não tem como realizar a travessia sobre o mesmo, já que não existem mais tábuas no seu piso, deixando os usuários em risco eminente de acidentes.



Figura 11: Sinais de envelhecimento e falta de manutenção de equipamento de uso administrativo e coleta de resíduo.
Fonte: Autores, 2019.



Figura 12: Quiosque e deck na época da inauguração do parque.
Fonte: <http://www.ferrovia151.com.br/midias/fotos/parque-da-cidade-de-anapolis>



Figura 13: Quiosque e deck no dia da visita ao parque. Fonte: Autores, 2019.

Durante os trabalhos de campo, não se constatou nenhum tipo de monitoramento para garantir a proteção do local, sendo um dos fatores que aliado a questão do acesso e localização já apontada anteriormente, contribuem para o não cumprimento da função social de um parque urbano. Isso ocorre, pois, com a falta de segurança pública do local, a população fica insegura em relação a assaltos e outros tipos de violência, refletindo no abandono total do local.

Por fim, no ano de 2018, devido a fatores como os citados parágrafos acima, foi anunciado um novo projeto para o parque, que passará a ser rebatizado pelo nome de Memorial Vivo do Cerrado, onde haverá um novo olhar sobre a preservação ambiental e a manutenção do principal bioma do Centro-Oeste. A execução dessa nova proposta será feita pela VALEC, que pretende transformar o local em um santuário de espécies nativas e espaço de interação com o meio, através de um plano de reflorestamento e a criação de trilhas para o contato da população com o meio ambiente (BOAVENTURA, 2018).

Essa mudança demonstra que os problemas apontados anteriormente, influenciaram na nova forma de ver o local, uma vez que, o parque não conseguia abrigar eventos sociais de maneira eficiente, tendo até mesmo intervenções do ministério publico que proibiu eventos no lugar.

CONCLUSÃO

A qualidade de vida da população está diretamente associada à forma com que ela relaciona homem natureza e homem entre si. Deve-se buscar a ordenação do espaço urbano de modo a integrar funções urbanas como trabalho, moradia, locomoção, lazer com qualidade de vida e com as funções ecológicas e ambientais. Assim sendo, o conhecimento e a percepção das praças são de

fundamental importância, pois é um instrumento que a administração municipal pode utilizar no planejamento e gestão de áreas verdes, atendendo a população e também para o estabelecimento de programas de educação ambiental (BARBOSA, 2006).

Com base na visita de campo realizada no Parque Ambiental da Cidade de Anápolis-GO, e nos documentos referentes à preservação ambiental, concluiu-se nesse trabalho o estado de abandono em que se encontra o parque. O Parque Ambiental da Cidade de Anápolis-GO não cumpre sua função social, por falta de manutenção, falta de segurança, deterioração de equipamentos, etc., dado que tornam o local subutilizado e, portanto, a propício a violência e até mesmo a ocorrência de acidentes causados pela falta de manutenção de equipamentos que integram o parque, gerando ainda mais consequências negativas para a população que acessa o local.

Destaca-se por meio das análises de e das imagens, mapas, a dificuldade de acesso para moradores de 9 bairros, quais sejam: (Parque Calixtopolis, Conjunto Habitacional Vila Esperança I e II, Residencial Morumbi, Copacabana, Residencial Reni Cury, Vila União e Jibrán El Hadj). Dado que pode ser observado na Figura 10, para quem reside nestes bairros o acesso ficou mais distante, cerca de 7 quilômetros, possivelmente com a implantação de uma entrada pelo Residencial Morumbi facilitaria o acesso das pessoas deste bairros ao parque. Já que para ter acesso à entrada do parque as pessoas tem que seguir pela Pedro Ludovico até a BR-153, depois seguir até o viaduto do Distrito agroindustrial, fazer o próximo retorno na Avenida Brasil Sul, para então ter acesso ao parque, trajeto longo inviável para uma família fazer sem condução motorizada.

O Parque poderia cumprir sua função social, também como espaço de aulas práticas na formação acadêmica de milhares de alunos durante seus seis anos de existência, a na aplicação de políticas públicas de manutenção e conservação no Parque da Cidade contribuíram para que este, nos dias atuais, se encontrasse na situação de abandono constatada no momento da visita técnica, evitando assim que essas instituições utilizem do parque para fins educacionais.

Por outro lado, a concepção do parque conseguiu de certa maneira dar solução aos problemas que afetavam a região, como a existência de uma voçoroca que levava ao assoreamento do curso d'água e a questão do lixo que estava sendo descartado de forma irregular no local.

È importante destacar a necessidade de algumas intervenções construtivas para facilitar o acesso para todos os bairros ao parque. Já que como pode ser observado na (figura 10) os moradores dos bairros que tem acesso ao parque pela Avenida Pedro Ludovico/BR 153, destacado em azul na

figura, para conseguir chegar ao bairro deve percorrer uma distância média de 2,5Km para o bairro calixtópolis, que é o mais próximo pelo acesso citado, e 5,6Km para o bairro vila união. Distâncias que dificulta um acesso de várias famílias que poderiam usufruir do parque para lazer e contato com a natureza.

Segundo Medeiros (2006) a baixa adesão de apropriação por parte dos moradores da cidade deve-se a sua localização mais distante das áreas residenciais, além da rodovia e ferrovia que funciona mais como um impecilho entre os bairros e o parque.

A baixa acessibilidade é reforçada pela localização do parque próximo a equipamentos e infraestruturas de grande escala que funcionam como obstáculos morfológicos (Figura 14), tais como a Avenida Brasil, BR 153; o viaduto; o Centro de Convenções e o kartódromo, esses elementos não se envolvem com nenhum outro elemento urbanístico dos arredores imediato, configurando forte distanciamento em relação ao parque (MEDEIROS, 2016).



Figura 14: Localização da região do Parque da Cidade. Fonte: Medeiros, 2016.

O parque urbano é caracterizado por novos papéis, com usos e funções cada vez mais importantes para a sociedade. Além dos efeitos ambientais positivos, destacam-se os benefícios gerados à sociedade, como o bem estar público local, atuando significativamente na saúde física e mental dos cidadãos e influenciando na melhoria da qualidade de vida diária quando o parque apresenta condições estruturais para seu uso.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9284**: Equipamento Urbano. Rio de Janeiro, 1986. 4 p.
- BOVO, M. C. CONRADO, D. **O parque urbano no contexto da organização do espaço na cidade de Campo Mourão (PR)**, Brasil. p. 68.
- BARBOSA, L. **Sociedade de consumo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. BOAVENTURA, Denilson. Parque da Cidade muda de nome e começa a desenvolver projeto ousado. **Portal 6**, Anápolis, out. 2018. Disponível em: <<https://portal6.com.br/2018/10/05/parque-da-cidade-muda-de-nome-e-sera-transformado-e-comeca-a-desenvolver-projeto-ousado/>>. Acesso em: 15 out. 2018.
- BRASIL. **Decreto Federal nº 4.340, de 22 de ago. de 2002**. Regulamenta artigos da Lei no 9.985, de 18 de julho de 2000, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC, e dá outras providências. Brasília/DF, 22 Agosto 2002.
- BRASIL. **Lei Federal nº 9.985, de 18 de jul. de 2000**. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências., Brasília/DF, 18 Julho 2000.
- BRASIL. **Lei Ordinária Nº 3412, de 05 de nov. de 2009**. Cria área de proteção ambiental Parque das Antas e dá outras providências, Anápolis/GO, 05 Novembro 2009.
- BRASIL. **O Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza**. Ministério do Meio Ambiente-MMA, Brasília/DF, 2016.
- FUNBIO, F. B. P. A. B. **Compensação Ambiental: Diretrizes e Recomendações para a sua Execução**. Diálogos Sustentáveis, Rio de Janeiro/RJ: FUNBIO, 2017.
- GOOGLE. **Google Earth**. Version 7.3.2. 2015. Parque ambiental de Anápolis Disponível [em: <https://www.google.com/maps/@-16.39313,-48.96556,2866m/data=!3m1!1e3>](https://www.google.com/maps/@-16.39313,-48.96556,2866m/data=!3m1!1e3). Acesso em: 10 de Novembro de 2018.
- MEDEIROS, W. D. A. **Paisagem urbana e sistema de espaços livres a partir da análise morfológica e comparativa entre três parques de Anápolis**. IV Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, julho 2016. Porto Alegre. p.25
- MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES. **Valec e Prefeitura de Anápolis recuperam área degradada**. Governo do Brasil, 2013. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/infraestrutura/2013/11/valec-e-prefeitura-de-anapolis-recuperam-area-degradada>>. Acesso em: 15 out. 2018.

REIS, R. S. **Determinantes Ambientais para a Realização de Atividades Físicas nos Parques Urbanos de Curitiba: Uma Abordagem Sócio-Ecológica da Percepção dos Usuários.** 2001. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2001.

SANTOS, K. R. D. **As relações entre o sítio natural e a urbanização na produção dos riscos ambientais: as inundações na cidade de Anápolis (GO).** Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas/SP, 2017. p. 341.

SCANAVA, L. J. **Importância dos Parques Urbanos: O Exemplo do Parque Alfredo Volpi.** XVI Congresso Brasileiro de Arborização Urbana, 2012. p. 274-278.

SILVEIRA, L.R.; MENDONÇA, R. M. G. **Análise, Monitoramento e Caracterização da Voçoroca Ribeirão da Cachorra em Paraíso do Tocantins – TO.** Engenharia Ambiental - Espírito Santo do Pinhal, v. 6, n. 2, p. 231-250, mai /ago 2009.

TAVARES, A.M.; RIBEIRO, L. L. MACEDO, T. P. SAKAI, D. I. S. **Relato de Visita de Campo ao Parque da Cidade, Anápolis/GO.** Revista Mirante, v. 6, n. 12, p. 46, Junho 2019.

VALEC ENGENHARIA, CONSTRUÇÕES E FERROVIAS S.A. **Valec e Prefeitura de Anápolis recuperam área degradada. Implantação de parque garante estabilidade à linha férrea e elimina erosões, preservando uma enorme área verde.** Assessoria de Comunicação, 2013. Disponível em: <<http://valec.gov.br/noticias/187-valec-e-prefeitura-de-anapolis-recuperam-area-degradada>>. Acesso em: 28 set. 2018.

ZEREMETA, B.; ZANNIN, P. H. T. **A Importância dos Parques Urbanos e Áreas Verdes na Promoção da Qualidade de Vida em Cidades.** Revista Ra'e Ga, Curitiba/PR, v. 29, p. 177.